



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE- SEMA
Superintendência de Estudos e Pesquisas Ambientais - SEP
Diretoria de Educação Ambiental para a Sustentabilidade - DIEAS

PROJETO CERRADO

Relatório Executivo – Intercâmbio de experiências socioambientais

Janeiro de 2017



SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE



Ministério do
Meio Ambiente





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. OBJETIVO.....	04
2.1 Objetivos específicos.....	04
3. PROGRAMAÇÃO.....	05
4. MOBILIZAÇÃO.....	05
5. ABERTURA DO EVENTO.....	06
6. ATIVIDADES PROPOSTAS.....	06
6.1 Ciranda das Experiências – Oficinas temáticas.....	06
6.1.1 COOPERATIVISMO	07
6.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	09
6.1.3 AGRICULTURA FAMILIAR.....	10
6.1.4 RESTAURAÇÃO.....	12
6.1.5 GESTÃO DE RESÍDUOS.....	13
6.2 Socialização da Ciranda de Experiências.....	14
6.3 Plenária Final - Considerações compartilhadas.....	14
6.4 Feira Cultural - Feira de Trocas e Espaço Contaí.....	14
6.5 Diálogos entre brigadistas	14
6.6 Diálogos entre Colegiados Ambiental e Territorial.....	15
7. FÓRUM DE DISCUSSÃO.....	17
LISTA DE ANEXOS	18

Planejamento, organização e execução:

- Amélia dos Santos Cerqueira – DIEAS/SEMA;
- Camila Silva de Lima – DIEAS/SEMA;
- Iara Morena Oliveira Fagundes e Souza – DIEAS/SEMA;
- Jamile Patrícia Barbosa Trindade – DIEAS/SEMA;
- Michelle Rios Lopes – DIEAS/SEMA;
- Silvana Neuza Pereira Canário – DIEAS/SEMA;
- Silvani Barbosa Honorato – DIEAS/SEMA; e
- Zanna Maria Rodrigues de Matos – DIEAS/SEMA

Colaboradores – organização e execução:

- Alexandra Hirsch de Santanna – ASCOM/SEMA
- Cássia Katielle Carvalho de Oliveira – COGED/Inema/UR Oeste
- Isabel da Cunha Juchem – COGED/Inema/UR Oeste
- Larissa Pamponet Dantas – ASCOM/SEMA
- Rosane Oliveira Barreto – DIBIO/Inema
- Saul de Souza Cavalcante Reis – Inema/UR Oeste
- Vitor Alberto de Matos Pereira – DPBIO/SEMA

Monitores – Alunos do CETEP:

- Carine dos Santos Neres
- Carlos Jeremias Barros Nunes
- Everton Daniel de Souza Nascimento
- Khetsia Mariá de Alencar Medeiros
- Lívia Clara Oliveira Rocha
- Luiza Alves Pereira
- Maêda da Silva Rosa
- Samuel Matias Macedo Paixão
- Valéria Pereira Rocha.
- Wesley Rodrigues Gomes

APRESENTAÇÃO

Há experiências socioambientais, voltadas à sustentabilidade, que são desenvolvidas por diferentes instituições (públicas e privadas), entidades, movimentos sociais, organizações e grupos sociais no Estado da Bahia e que resultam em benefícios para a qualidade do meio ambiente ou de vida das pessoas. O Mapeamento é uma ação que busca estabelecer um cenário dessas experiências e de como as mesmas podem proporcionar elementos que contribuam com as políticas públicas de meio ambiente; além de promover um espaço de trocas, repasse de tecnologias e de pedagogias.

Mapear experiências socioambientais significa identificar propostas e ações em favor da sustentabilidade para que possa divulgar e dar visibilidade às experiências socioambientais que vem sendo desenvolvidas no Estado da Bahia; possibilitar troca de conhecimentos e informações; subsidiar a formulação de políticas e programas socioambientais; contribuir para tomada de decisões no âmbito das políticas sócio-ambientais do estado; gerar subsídios para a elaboração do Diagnóstico Estadual de Educação Ambiental, importante instrumento para a implementação da Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia.

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA), por meio da Diretoria de Educação Ambiental para Sustentabilidade - DIEAS realizou o mapeamento de experiências socioambientais com potencial pedagógico nos oito municípios alvo do projeto - Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, São Desidério, Correntina, Jaborandi e Cocos, tendo sido mapeadas 59 experiências socioambientais, as quais já estão cadastradas na plataforma de experiências socioambientais, no site da SEMA.

Como resultado do mapeamento das experiências realizado, e para promover um espaço de troca e fortalecimento das experiências mapeadas nesses municípios, foi proposta pela SEMA a realização de 02 (dois) Intercâmbios de experiências socioambientais, um contemplando os municípios do território de identidade da Bacia do Rio Grande, e o outro contemplando os municípios do Território da Bacia do Rio Corrente.

A primeira edição, a qual se refere o presente relatório, ocorreu nos dias 03 e 04 de agosto de 2016, no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Grande, em Barreiras, contemplando os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães - LEM, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves e São Desidério. Ressalta-se que Correntina, Jaborandi e Cocos serão contemplados na 2ª edição do Intercâmbio, prevista para o ano de 2017.

2. OBJETIVO

Reconhecer e evidenciar o protagonismo social do cerrado baiano por meio da troca de experiências socioambientais incentivando o ciclo das ações em prol da sustentabilidade.

2.1 Objetivos específicos

- Promover um espaço de troca de experiências, entre os agricultores/atores e do fortalecimento das experiências socioambientais no contexto do Cerrado baiano;
- Provocar processos avaliativos das experiências;
- Construir coletivamente o cenário e estratégias para potencializar a atuação dos atores sociais com as experiências socioambientais;
- Promover reflexões que contribuam para o desenvolvimento da Política de Desenvolvimento Territorial;
- Fortalecer a atuação do SISEMA no Oeste baiano.

3. PROGRAMAÇÃO

A programação (Figura 2) foi impressa em folha A4 e distribuída em pontos estratégicos no local do evento.

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS	
PROGRAMAÇÃO	
03/08/2016 (Quarta-feira)	
8:30 às 10:00	Boas Vindas - Chegada dos Participantes e Credenciamento
10:00 às 12:00	Abertura Intercâmbio
12:30 às 13:30	Almoço
14:00 às 18:00	Ciranda das Experiências
18:30 às 20:00	Jantar
19:00 às 21:00	Feira de Trocas
04/08/2016 (Quinta-feira)	
8:30 às 11:00	Socialização da Ciranda das Experiências
11:00 às 12:00	Considerações partilhadas
12:30 às 13:30	Almoço Feira de Trocas
14:00 às 18:00	Diálogos entre Brigadistas Diálogos entre Colegiados Ambiental e Territorial

Figura 1. Programação do evento

4. MOBILIZAÇÃO

Foram mobilizadas as experiências socioambientais mapeadas na atividade do Mapeamento de Experiências Socioambientais realizadas no ano de 2016, ainda que nem todas pudessem estar presentes no dia do evento. Foi elaborado um convite (Figura 2), o qual foi encaminhado por e-mail a todos os parceiros, atores sociais e representantes de experiências que vem participando das atividades do Projeto Cerrado. Além disso, foram impressas 400 cópias em formato 60X40, em papel couché liso, para divulgação local.

A mobilização para a roda de diálogos entre Colegiados Ambiental e Territorial foi realizada de forma diferenciada. Foram mobilizados membros dos colegiados (territorial e comitê de bacia) e foram feitas inicialmente articulações com as instâncias de governo que secretariam os colegiados, a

saber: INEMA e SEPLAN. Também foi realizado contato com os coordenadores e presidentes dos colegiados. Destaca-se o apoio de Márcia Lopes (Agente de Desenvolvimento Territorial do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Bacia do Grande da SEPLAN) e do Sr. Paulo Leiro Baqueiro (Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Grande). Para a roda de diálogos entre brigadistas, foram mobilizadas brigadas dos municípios do oeste integrantes do Projeto Cerrado (*São Desidério, Luis Eduardo Magalhães, Barreiras, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves*), bem como brigadas convidadas (uma da Chapada Diamantina e a do Prevfogo de Barreiras).



Figura 2. Convite do Intercâmbio

Participaram do evento 143 pessoas, entre representantes de experiências socioambientais, Poder Público Estadual e Municipais, Universidade Federal do Oeste Baiano – UFOB, Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Grande – CETEP, Instituto Federal da Bahia - IFBA, ONGs, Brigadistas e Colegiados Ambiental e Territorial.

5. ABERTURA DO EVENTO

Foi proposta uma Mesa institucional de abertura com finalidade de dar boas vindas aos participantes, contextualizar o Projeto Cerrado e o Mapeamento de experiências socioambientais na região e destacar as autoridades que tem relação direta com o Projeto e parcerias importantes para a realização do Intercâmbio. Teve início às 10h00min do dia 03 de agosto de 2016, no município de Barreiras e a mesa institucional contou com a participação de representantes da UFOB, CETEP, SETAF, Inema, Experiências socioambientais, Brigadistas, Colegiados Ambiental e Territorial e SEMA.

6. ATIVIDADES PROPOSTAS

6.1 Ciranda das Experiências – Oficinas temáticas

A Ciranda das Experiências teve como pretensão construir uma grande roda com atores sociais de experiências socioambientais do Cerrado que contariam sua experiência, ouvindo, perguntando, refletindo sobre seu contexto e como melhorá-lo. Para realização das oficinas temáticas, as experiências participantes foram previamente divididas em subgrupos, de acordo com a temática principal de suas atividades em Educação Ambiental, Gestão de Resíduos, Restauração, Agricultura Familiar ou Cooperativismo. A atividade teve como objetivo proporcionar que cada experiência se percebesse como alternativa aos padrões convencionais existentes na região do Oeste e visualizasse a sua importância dentro do cenário ao qual estão inseridas. Como resultado, foram criados planos de ação dentro de cada sub-grupo que seriam apresentados na Socialização da Ciranda de Experiências, no dia posterior, dia 04 de agosto de 2016.

6.1.1 COOPERATIVISMO

Mediadoras: Jamile Trindade e Silvana Canário.

Estiveram presentes na atividade, representantes das experiências socioambientais realizadas por cooperativas, associações e grupos organizados, que desenvolvem atividades de artesanato e similares.

Quadro 1. Experiências que tiveram representantes na Oficina de Cooperativismo.

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA	ATIVIDADE QUE DESEMPENHA	COMUNIDADE / MUNICÍPIO
Artesanato da Associação Caliandra	Produção de artesanato e bijoias a base de capim dourado e biscoitos caseiros	Assentamento Vila IV / Luís Eduardo Magalhães
Artesanato da Cacimbinha	Produção de artesanato bijoias a base de capim dourado e remédios caseiros	Cacimbinha / Formosa do Rio Preto;
Oficina Flor e Arte de Joelina Rodrigues	Artesanato a base de sementes do cerrado	Formosa do Rio Preto
Campanha saco é um saco	Produção de sacolas ecológicas a partir da reciclagem de banners	Assentamento Vila IV / Luís Eduardo Magalhães
Trabalho Artesanal da Associação da	Artesanato com capim dourado, fibra do coco catulé e seda do Buriti, produção de doces e fármacos caseiros.	Ponte de Mateus / São Desidério
Associação Trançado do Buriti	Produção de móveis artesanais com madeira do Buriti e artesanato com capim dourado.	Ilha do Vitor / São Desidério
Projeto Colmeia	Produção de bijoias, fibras, marcenaria, serigrafia, bordado e crochê, corte e costura, tecelagem, pintura em tecido e papel reciclado. Também é produzido artesanato utilizando-se sementes nativas e materiais reciclados, como papel.	Barreiras
Associação Pró-Cultura de Artesanato de Formosa do Rio Preto	Associação que produz e comercializa artesanatos de garrafa pet, a base de sementes, capim dourado, pedrarias e	Formosa do Rio Preto

Participaram também representantes das brigadas voluntárias de Formosa do Rio Preto e Barra da Estiva, guarda municipal de Luís Eduardo Magalhães, e uma representante do Colegiado territorial da Bacia do Rio Grande. Os participantes apresentaram a experiência que desenvolvem, expondo ao final um exemplar de seus produtos para o grupo (fotos, artesanatos, folders, banners). Esse foi um importante momento de socialização, divulgação e compartilhamento.

Como contexto dos municípios em questão relacionado à temática (Quadro 2), foi possível perceber que, em geral, desempenham uma atividade importante no território, de valorização das tradições culturais e da biodiversidade do cerrado, e enfrentamento das problemáticas socioambientais locais. Entretanto, encontram-se fragilizados devido à falta de apoio e parcerias, falta de espaço adequado para demonstração e venda das peças e de reconhecimento da sociedade. Muitos sofrem com a expansão do agronegócio e perda do acesso da comunidade a áreas de reservas, onde costumeiramente e de forma sustentável, retiram a matéria prima das suas atividades.

Quadro 2. Resultados obtidos na Oficina temática de Cooperativismo.

QUAL O CONTEXTO?	QUAIS OS ENFRENTAMENTOS?
<ul style="list-style-type: none"> • Incêndios florestais (fogo); • Capim dourado; • Expansão do eucalipto; • Falta de apoio do município; • Resíduos sólidos; • Perda cultural (muitas tradições vêm sendo perdidas); • Os artesãos em Formosa não se conheciam; • Sementes do cerrado; • Agrotóxicos; • Agronegócio; • Perda do acesso das comunidades as áreas de reserva; 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria entre Cacimbinha e Pro – Cultura; Formação das brigadas; • Brigadistas voluntários (prevenção); • Auxílio dos brigadistas aos bombeiros porque conhecem a região; • Programa de rádio (educomunicação); • Guarda Municipal (LEM); • Bolsas retornáveis; • Artesanato com sementes do Cerrado; • Artesanato (Capim Dourado); • Farmácia caseira; • Biscoitos caseiros para PNAE; • Educação ambiental; • Crochê, bordados, biscuit, tecelagem... (11 cursos).
QUAIS OS DESAFIOS?	O QUE PRECISAMOS FAZER PARA TORNAR O SONHO REALIDADE?
<ul style="list-style-type: none"> • Criar núcleos e atender todo o município; • Valorização e reconhecimento dos trabalhos; • Continuidade dos trabalhos; • Resgatar a cultura do oeste baiano; • Proteção da fauna; • Políticas públicas voltadas as formações técnicas territoriais; • Montar uma farmacinha em Formosa (centro); • Trabalho da guarda municipal nas folgas; • Trabalhar a transição agroecológica; • Ter uma loja melhor localizada; • Punição ou sensibilização; • Espaço para artesanato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização; • Criação de parcerias; • Criação de plano de ação; • Envolvimento da comunidade; • Conhecimento da legislação; • Educação, Cursos, etc.; • Reunião para participação no colegiado; • Criar Redes de diálogo = escoamento da produção e fortalecimento da cadeia produtiva; • Encontros.

A questão dos incêndios florestais foi muito discutida no grupo, por ser um contexto comum entre os representantes que ali estavam. Foi destacado o importante papel dos brigadistas voluntários e da guarda municipal na prevenção e nas ações de sensibilização da sociedade, assim

como pontuados os problemas causados pelo fogo que impactam diretamente na produção dos artesanatos, pois utilizam a biodiversidade do cerrado como matéria prima.

Diante dos desafios que se apresentaram, foi proposta uma reflexão sobre as perspectivas futuras, estratégias e alternativas, para que o grupo pudesse enfrentar coletivamente as dificuldades, sempre provocando para algo concreto que fosse possível ser materializado por eles/experiência. O grupo concluiu que, para o seu fortalecimento enquanto experiência, brigada voluntária e colegiado, seria necessário organização, parcerias, participação nos espaços colegiados e principalmente a promoção de encontros periódicos entre o grupo (Quadro 2).

6.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL - EA

Mediadoras: Amélia Cerqueira e Zanna Matos

Estiveram presentes na atividade, representantes das experiências socioambientais realizadas por agricultores, educadores, professores, membros/presidentes de associação, empresários, representantes de empresas, profissionais liberais e artistas (Quadro 3).

Quadro 3. Experiências que tiveram representantes na oficina de EA.

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA	ATIVIDADE QUE DESEMPENHA	COMUNIDADE / MUNICÍPIO
Centro de Regularização Ambiental	Informação e orientação aos proprietários rurais e disponibilização de materiais didáticos.	Barreiras
Conselho Ambiental do Vale do Rio de Ondas - CONVALE	Formação ambiental; fiscalização de atividades poluidoras; representação judicial; implantação de atividades para fortalecimento da cultura local, preservação do lugar, divulgação e informação de paisagens e criação de meios sustentáveis de utilização das belezas naturais; EA	Barreiras
Museu do Humaitá	Busca retratar o contexto histórico local e resgate das memórias e lembranças da comunidade	Barreiras
Sala verde de Barreiras	Espaço educador - EA	Barreiras
Parque Ecológico Mon Senhor André - Trilhas	Trilhas ecológicas	Correntina
Centro de Educação Ambiental (sala verde)	Assistência técnica e extensão rural; Recuperação de áreas degradadas; Educação ambiental	LEM
Criadouro de Animais Silvestres	Criadouro conservacionista de animais silvestres e EA.	LEM
Datas comemorativas ambientais	EA em datas comemorativas ambientais	LEM
EA por meio de cartilhas educativas	Material didático - EA formal	LEM
Núcleo de Educação Ambiental	EA no Instituto Lina Galvani	LEM
Projeto Agente Ambiental Mirim	Formação de agentes ambientais mirins nas escolas - EA formal	LEM
Projeto despertar	EA na zona rural	LEM
Escola-Horta sustentável	Horta sustentável realizadas por alunos e professores da escola	Riachão das Neves

A partir da metodologia adotada, e dos resultados (Quadro 04), ficou evidente que a temática educação ambiental nasceu, nas experiências mapeadas, de contextos diversos, com ênfase na questão da falta de respeito e consciência para as intervenções aos ambientes naturais, além da participação deficitária da sociedade em relação a problemas que irão impactar neles próprios. Quanto às formas de enfrentamento da situação, na maioria das vezes, tem sido a partir da valorização das potencialidades locais, formações, informação, intervenções em defesa/restauração das áreas naturais, atividades coletivas e parcerias.

Pelo que foi pontuado pelos participantes, os desafios a serem revertidos giram em torno de organização comunitária, parcerias, recursos financeiros, diálogos, melhor comunicação e fiscalização para que os resultados possam ser efetivos. O grupo acredita que os desafios se tornam realidade a partir de uma participação mais efetiva da sociedade, tanto a partir do próprio exemplo, cooperando, denunciando, mobilizando, articulando, sensibilizando, fiscalizando, cobrando e persistindo. Ao final do evento, conforme pactuado pelos integrantes deste grupo, foi criado na plenária um fórum de discussão para a EA regional.

Quadro 4. Resultados obtidos na Oficina temática de EA.

QUAL O CONTEXTO?	QUAIS OS ENFRENTAMENTOS?
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre ação de combate aos incêndios; • Rios e nascentes degradados; • Necessidade de novas formas de desenvolvimento local; • Ausência de pertencimento à localidade; • Necessidade de valorização aos recursos naturais • Escolas e comunidades; • Valorização local; • Omissão de diversos segmentos • Incêndios; • Falta de conscientização /educação • Falta de fiscalização /monitoramento • Falta de respeito à natureza • Uso excessivo e inadequado do solo • Descarte inadequado de resíduos sólidos e líquidos; • Insegurança jurídica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à economia local/tradicional • Formação de professores • Criação de núcleos de educação ambiental • Unidades de monitoramento • Produção de mudas • Limpeza /recuperação de rios • Conscientização/conhecimento (técnico-científico e tradicional) • Grupo de ação • Mutirão • Fiscalização • Cercamento de nascentes • Palestras; reuniões; audiências públicas • Elaboração de materiais didáticos; • Parcerias • Monitoramento • Restauração/ Reflorestamento; • Boas práticas ambientais.
QUAIS OS DESAFIOS?	O QUE PRECISAMOS FAZER PARA TORNAR O SONHO REALIDADE?
<ul style="list-style-type: none"> • Melhor organização; • EA real acontecendo; • Valorização da profissão relacionada com a sustentabilidade; • Subsídios financeiros; • Construção coletiva; • Parcerias; • Garantia da herança ambiental/cultural; • Não deixar a água acabar; • APP preservadas; • Riquezas naturais sustentáveis; • Comunidade educada; • Ausências de incêndios; • Diálogo e cooperação; • Intensificar os meios de comunicação da EA; • Punição/divulgação dos infratores; • Controle/cobrança do uso da água; • Indicadores de avaliação de EA; • Criação do fórum para discussão da EA regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação; • União; • Denunciar; • Diálogo; • Divulgação; • Mobilização; • Sensibilização; • Ser o exemplo próprio; • Articulação; • Persistir; • Fiscalização; • Cobrança.

6.1.3 AGRICULTURA FAMILIAR

Mediadoras: Camila Lima e Michelle Rios

Apesar de ter havido um levantamento de experiências prévio, para esta atividade não contou-se com muitas experiências socioambientais que atendessem aos critérios de uma “experiência socioambiental” tais como: que buscam um efeito coletivo, que não sejam pontual e/ou isolada, tenham potencial de replicabilidade e tenham potencial pedagógico.

Apesar da maioria das experiências não gerarem efeitos coletivos, por se tratarem de experiências individuais, ainda foi importante, pois gerou provocações de como estas podem gerar aprendizados e uma repercussão nas comunidades.

Quadro 5. Experiências que tiveram representantes na oficina de EA.

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA	ATIVIDADE QUE DESEMPENHA	COMUNIDADE / MUNICÍPIO
Valorizando e qualificando o natural (mel)	Criação de abelhas e produção de mel	São Desidério
Cidade das Estrelas	Experiência com agrofloresta e permacultura	Formosa do Rio Preto
Experimento comunitário de mandioca sustentável no Assentamento Santa Rafaela	Experimento de plantio de mandioca	Riachão das Neves
Projeto Escola Sustentável	Horta sustentável realizadas por alunos e professores da escola e distribuídas para comunidade	Riachão das Neves
Projeto sobre recolhimento de embalagens de agrotóxicos	Gestão de resíduos da agricultura	-
Experiência educacional de Educação Ambiental.	EA para agricultores	-

A partir da metodologia adotada, e dos resultados descritos (Quadro 06), ficou evidente que a temática da agricultura familiar é de grande importância, e que nela estão implicadas várias questões como a produção sustentável, a geração de renda, o cooperativismo, os conflitos de água e de terra. Entretanto, um dos elementos mais citados foi a necessidade de assistência técnica, principalmente em agroecologia, no incentivo do desenvolvimento de práticas ambientalmente mais sustentáveis, o que foi destacado como um grande desafio. Nesse sentido, as Escolas Técnicas da região tem um potencial de replicabilidade. Foi apontado pelos participantes que tais escolas poderiam realizar intercâmbios entre os estudantes e os agricultores para uma troca de teorias e práticas.

Quadro 6. Resultados obtidos na Oficina de Agricultura familiar.

QUAL O CONTEXTO?	QUAIS OS ENFRENTAMENTOS?
<ul style="list-style-type: none"> • Extinção de animais; • Desmatamento; • Suinocultura semi-intensiva; • Carne mais saudável; • Falta de recurso financeiro; • Falta de água; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da realidade; • Fomentar a cultura; • Preservar a biodiversidade; • Organização dos participantes; • Mais parcerias; • Conscientização de comunidade;

<ul style="list-style-type: none"> Contaminação de rios e mananciais. Vasilhames de agrotóxicos bem direcionados; Viveiros para doar mudar do cerrado; Sistema Agroflorestais. Danos à saúde causada pelos agrotóxicos; Consumo de Agrotóxico na Bahia; Incêndios Florestais; Falta de apoio técnico; Falta de incentivo para a Agricultura Familiar; Poluição pelos agrotóxicos; Dificuldade de trabalhar com a comunidade; Degradação dos recursos hídricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Parceria entre Secretaria e Agricultor; Mobilização; Provocar a participação; Rotação de Culturas; Aprendizado com a natureza; Agroecologia.
QUAIS OS DESAFIOS?	O QUE PRECISAMOS FAZER PARA TORNAR O SONHO REALIDADE?
<ul style="list-style-type: none"> Uso consciente da água; Plantar a água; Necessidade momentos de troca; Gerar renda para comunidade; Continuidade do projeto; Coletividade; Devolutiva para a comunidade; Melhorar a produção local; Participação da comunidade; Não usar agrotóxicos; CEFIR; Multiplicar conhecimentos; Comercialização dos produtos; Uso consciente do solo; Produzir com sustentabilidade; Incentivo ao cultivo de sementes crioulas; Revitalização do cerrado; Melhorar a fiscalização. 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização pela radio comunitária para devolução de embalagens de agrotóxicos; Reunião com a comunidade escolar para socializa o projeto Escola Sustentável; Rondas preventivas sobre queimadas; Palestra em escolas e associações sobre a prevenção a incêndios florestais; Solicitar apoio dos órgãos públicos (INEMA, IBAMA, Bahiater, SDR); Parceria entre escola e agricultura familiar (troca entre alunos e agricultores); Juntar, trocar e multiplicar materiais educativos.

6.1.4 RESTAURAÇÃO

Mediadores: Iara Morena e Vitor Matos

Quadro 7. Experiências que tiveram representantes na oficina de Restauração.

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA	ATIVIDADE QUE DESEMPENHA	COMUNIDADE / MUNICÍPIO
Projeto LEM APP 100% legal - Arborização Urbana	Recuperação de APP degradada.	LEM
Riacho Água Bela - Modelo de Restauração de APP	Recuperação e preservação de APP - permacultura, plantio de mudas e preservação da mata ciliar na margem do rio.	Barreiras
Centro de Educação Ambiental da Fundação Mundo Lindo	Assistência técnica e extensão rural; recuperação de áreas degradadas; Educação ambiental	Barreiras
Cercamento de Nascentes de Seu Dudu	Recuperação de APP/ Cercamento de nascente	Barreiras
Adote uma árvore	Doação de mudas	Barreiras
Barreiras Mais Verde	Reflorestamento do Parque do Humaitá	Barreiras
Praças Sustentáveis	Utilização de materiais a base de madeira de reflorestamento, calçadas gramadas, jardins com plantio de mudas nativas	Barreiras
Viveiros de Mudanças	Recuperação de áreas degradadas e arborização urbana.	LEM

Quadro 8. Resultados obtidos na Oficina de Restauração.

QUAL O CONTEXTO?	QUAIS OS ENFRENTAMENTOS?
------------------	--------------------------

<ul style="list-style-type: none"> Baixo conhecimento e disseminação sobre a ecologia local Desmobilização e descrença em ações coletivas e no poder público. Choque entre questões ambientais e interesses políticos. Falta de infra-estrutura de serviços e recursos para gestão ambiental (saneamento, coleta de lixo, nº de funcionários, veículos, estrutura necessária para a eficiência das fiscalizações). Ocupação desordenada da paisagem, avanço de culturas e gado sobre APP, loteamento de chácaras, nascentes mortas, cidades sem árvores, perda do vínculo com o ambiente natural. MATOPIBA; 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização social; Coleta de sementes e produção e distribuição de mudas; Brigadas voluntárias de combate a incêndios; Denúncias de crimes ambientais; Mutirões de limpeza de rios; Fiscalização; Coleta seletiva; restauração de APP; rede de coletores de sementes; Estruturas educadoras itinerantes e aprendizado comunitário; Acompanhamento do CEFIR; Educação para o setor público e privado; Busca de parcerias para atingir objetivos em comum.
QUAIS OS DESAFIOS?	O QUE PRECISAMOS FAZER PARA TORNAR O SONHO REALIDADE?
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar parcerias entre entidades para execução de projetos; Desenvolvimento de pesquisas para UCs; Valorização do ambiente e do conhecimento rural; Preservação de nascentes e veredas; Superar o modelo de exploração atual; Buscar a mobilização, organização e engajamento coletivo e da juventude rural; Restaurar o senso de coletividade; Identificação e monitoramento de matrizes e coleta de sementes; Falta de áreas para soltura de animais silvestres; Dimensão territorial; Melhorias em comunicação; Arborização urbana; 	<ul style="list-style-type: none"> Pactuação/governança; Ver a região restaurada; Interação entre as entidades, criação de coletivos e mutirões; Criação de câmara técnica ambiental no colegiado territorial; Trabalhar a ecologia humana; Possibilitar encontro entre as experiências e pessoais; Avaliar estratégias, replanejar; Mapear e divulgar boas práticas; Criação de corredores ecológicos, e de Ucs, implantação de comitês gestores, tombamento de nascentes; Punir crimes ambientais com mais severidade; Melhorar recursos tecnológicos e inserção em meios de comunicação; Adequação licenciamento de agricultura; Ações por meio de compensação ambiental; Fórum permanente de questões ambientais e ecologia.

6.1.5 GESTÃO DE RESÍDUOS

Mediadoras: Rosane Barreto e Silvani Honorato

Nesta oficina estiveram presentes representantes de algumas organizações do Território do Grande, organizações e pessoas que tinham experiência ou interesse pelo tema (Quadro 09). O trabalho foi iniciado com uma Mística, atividade praticada como parte das aberturas dos encontros entre os agricultores rurais da Bahia, em que são apresentados produtos/artesanatos produzidos pelos agricultores e agricultoras. Assim também, nos inspiramos e criamos um espaço propício para dialogar, trocar e estimular novas experiências.

Quadro 9. Experiências que tiveram representantes na oficina de Gestão de Resíduos.

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA	ATIVIDADE QUE DESEMPENHA	COMUNIDADE / MUNICÍPIO
Projeto Colmeia	Utilização de sementes do Cerrado para a produção de artesanatos e biojóias.	Barreiras (Prefeitura)
Guerreiros do fogo.	Controle de incêndios. Conscientização. Educação Ambiental Brigada Voluntaria	Riachão das Neves
Cooperativa	Fabricação de Vassouras a partir de garrafas pet.	Barreiras

Associação de Catadores de Materiais Recicláveis	Reutilização de banner, para a fabricação de sacolas reutilizáveis. Coleta de sementes Recuperação de APP Coleta de matérias recicláveis Fortalecimento de cooperativismo	Luiz Eduardo -SEMA – Secretaria de Meio Ambiente e Economia solidária
Ponto de Cultura Floresta Terra Fontes de nutrientes	Reutilização de resíduos Compostagem	Barreiras

Foi nesta energia que a turma de Gestão de Resíduo realizou a oficina, iniciada com a ciranda, em que foi formada uma grande roda, cantando-se a canção: “Esta ciranda não é minha só ela é de todos nós... Vamos dançar ciranda, juntando mão com a mão...”. E ao som da melodia foram apresentadas as experiências, os sonhos; uma ação para iniciar o sonho desejado de cada organização. Ao final, se constituiu um grande painel com os encaminhamentos da Oficina de Resíduos Sólidos (Quadro 10).

Quadro 10. Resultados obtidos na Oficina de Resíduos Sólidos.

QUAL O CONTEXTO?	QUAIS OS ENFRENTAMENTOS?
<ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilidade dos grupos sociais; • Necessidade de novo modelo de desenvolvimento econômico; • Uso inadequado da água; • Áreas degradadas; • Uso inadequado do fogo; • Excesso de Resíduos (papel, plástico, vidro) 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação de algumas realidades; • Promover o fortalecimento de vínculos comunitários; • Reutilização de resíduos sólidos; • Controle de incêndios; • Coleta de sementes; • Produção de artesanatos; • Fabricação de sacolas reutilizáveis.
QUAIS OS DESAFIOS?	O QUE PRECISAMOS FAZER PARA TORNAR O SONHO REALIDADE?
<ul style="list-style-type: none"> • Produção sustentável. • Valorização da mão de obra e da matéria prima; • Recuperação de áreas degradadas. • Inclusão Social; • Geração de Renda; • Reutilização de resíduos sólidos (papel, plásticos, vidro) e materiais orgânicos (fibras); • Melhores condições (mão de obra qualificada e equipamentos); 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do consumo; • Formação continuada para os diversos grupos sociais; • Divulgar as experiências; • Ampliação de atendimento Social.

6.2 Socialização da Ciranda de Experiências

No dia 04 de agosto de 2016, das 08h30min às 11h00min, foi realizada a atividade de Socialização da Ciranda de Experiências. Neste momento, cada grupo apresentou à plenária os



resultados obtidos na discussão da atividade e o plano de ação construído. Essas informações estão melhor detalhadas no **item 4.1 Oficinas temáticas**.

6.3 Plenária Final - Considerações partilhadas

Ao fim da socialização da ciranda de experiências, iniciou-se o momento das considerações partilhadas, em que a Diretoria de Educação Ambiental para Sustentabilidade mediu as considerações da plenária, propondo reflexões a partir do que foi exposto pelos grupos. No fechamento, foram expostas fotografias da etapa de Mapeamento das Experiências Socioambientais no cerrado e os registros feitos durante o intercâmbio.

6.4 Feira Cultural - Feira de trocas e Espaço Contaí

A Feira Cultural foi um espaço onde representantes de 12 experiências puderam expor os produtos desenvolvidos através da riqueza da sociobiodiversidade ou da reciclagem de resíduos sólidos e compartilharam a história da sua entidade. A feira foi um momento pensado para dar continuidade às trocas iniciadas nas rodas de conversas, como forma de contribuir para ampliar o conhecimento dos participantes sobre a temática de restauração e técnicas alternativas ao uso do fogo. Houve um momento de troca de sementes do Cerrado e uma oficina de Caldas fertilizantes e repelentes. Participaram também da feira, a fanfarra do CETEP que se apresentou na noite do primeiro dia.

O Espaço Contaí é uma proposta vinculada ao projeto do Mapeamento de Experiências Socioambientais voltadas à Sustentabilidade no Estado da Bahia. Esse trabalho tem como objetivo colher pequenos relatos de experiências através de entrevistas (áudios-visuais), tendo como público os participantes do Intercâmbio de Experiências Socioambientais do Cerrado. O espaço esteve disponível durante a feira de trocas, quando os participantes eram convidados para participarem voluntariamente contando a história de suas experiências com base nas seguintes questões: Quem eu sou? De onde venho? O que faço?

6.5 Diálogos entre Brigadistas

Mediadoras: Amélia Cerqueira e Silvani Honorato

O Diálogo com os brigadistas foi proposto para proporcionar um espaço de troca de experiências entre os brigadistas do território da Chapada Diamantina e do Grande, visando evidenciar ações que potencializem as atividades de Prevenção e Combate à Incêndios Florestais, valorizando as competências e saberes locais. Foi um momento para oportunizar o relato de cada representante das brigadas e a abertura para o diálogo sobre as experiências ao longo dos anos em relação às atividades de prevenção e combate aos incêndios florestais em suas localidades.

Também foi um importante momento de reflexão sobre as possibilidades e limitações da educação ambiental no enfrentamento das queimadas e incêndios florestais.

O evento teve o objetivo de proporcionar um espaço de troca de experiências entre os brigadistas visando evidenciar ações que potencializem as atividades de Prevenção e Combate à Incêndios Florestais, valorizando as competências e saberes locais. A metodologia utilizada consistiu na disponibilização de espaço para que cada brigada pudesse falar da sua experiência com base nos seguintes itens: *Nome da Brigada; Município; Local de Atuação; Parceria; Tempo de Existência; Áreas mais críticas; Ações de Prevenção; Ações de Combate; O que Aprendi; Maiores Ganhos; Maiores Dificuldades; Existência de Banco de Informação.*

O panorama demonstrou tempo de existência: de 3 a 8 anos; área de atuação: municipal, regional e regional/nacional; parcerias: com prefeituras, secretarias municipais, órgãos públicos, agricultores, governo do estado, considerando que muitas vezes essas parcerias só acontecem nos períodos críticos; áreas mais críticas (de maior ocorrência de incêndios/ áreas mais difíceis para controle do fogo: áreas protegidas, pastos/novas lavouras, serras, veredas, nascentes de rios, morro e encostas e fazendas. Foi destacado que a chapada diamantina apresenta uma das áreas mais difíceis do país para debelar o fogo.

Dentre as ações de prevenção foram apontadas atividades de conscientização, palestras, rondas, informações em rádio comunitária, distribuição de materiais educativos, eventos, educação ambiental nas escolas, ocorrendo também situações onde as brigadas não executam atividades por falta de apoio. Como ações de combate, foi relatado que são realizadas ações diretas e indiretas, por monitoramento via satélite, monitoramento em campo (com aceiros, uso de água, abafadores, apoio de carro pipa, por outro lado). Relatou-se também a falta de combate por ausência de EPI's.

Quanto à existência de registros ou banco de informações foi detectado que a maioria possui algum tipo de registro como relatório, atas, livro de relatoria, banco de todos os trabalhos registrados. Como maiores dificuldades para as atividades, apontou-se a falta de remuneração, falta de apoio para o desenvolvimento das ações que foram aprovadas no planejamento, veículo específico para a brigada, quantidade insuficiente de EPCs, fragilidade das brigadas voluntárias instituídas pelo Estado, incluindo a necessidade de aprimorar a parte jurídica da brigada (estatuto, atas), quantidade reduzida de brigadistas, o fato de só atuarem na época crítica, equipamentos e transporte de péssima qualidade e a fraca conscientização da maioria.

A reunião ocorreu sob um clima de muita tensão considerando ser este um tema muito delicado e polêmico entre os brigadistas. Apesar disso, durante a atividade um dos pontos importantes da discussão girou em torno da necessidade do grupo se mobilizar, se organizar e reivindicar enquanto movimento que possui objetivos semelhantes ao invés de continuar de forma fragmentada lutando por interesses segmentados e ainda competindo entre si.

Como encaminhamento, foram geradas uma proposta de elaboração de documento levantando as necessidades e realidades das brigadas enquanto movimento para o Conselho

Municipal de Meio Ambiente ; para o subcomitê de prevenção e combate a incêndios, visando fortalecer o ganho de mais força de argumentação frente as instancias de decisão do governo.

6.6 Diálogos entre Colegiados Ambiental e Territorial

Mediadoras: Iara Morena e Michelle Rios

O Diálogo com Colegiados Ambiental e Territorial foi proposto e realizado com o objetivo de aproximar a articulação da SEMA/DIEAS junto a estes colegiados, e subsidiar a construção da proposta de democratização de informações socioambientais da SEMA. Este diálogo foi realizado no Intercâmbio de Experiências Socioambientais por entendermos ser oportuna a participação destes membros dos colegiados na trocas de experiências mapeadas no território, e, iniciar o diálogo na perspectiva de contribuir em reflexões sobre a realidade socioambiental do mesmo. Contou com a participação de membros representantes do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Bacia do Rio Grande e do Comitê de Bacia Hidrográfica da Bacia do Rio Grande.

O Diálogo com Colegiados Ambiental e Territorial contou com a participação de membros representantes do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Bacia do Rio Grande e do Comitê de Bacia Hidrográfica da Bacia do Rio Grande. A quantidade estimada de participantes para o diálogo era de 33 (trinta e três) inscritos, sendo 22 membros do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Bacia do Rio Grande, e 11 do Comitê de Bacia Hidrográfica da Bacia do Rio Grande. No entanto o total de participantes presentes foi de 14, sendo 11 do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Bacia do Rio Grande, e 03 do Comitê de Bacia Hidrográfica da Bacia do Rio Grande.

Vale registrar as dificuldades de mobilizar o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Grande, por diversos motivos. Inicialmente pela relação de contatos repassada pelo INEMA, totalmente desatualizada! Pela comunicação difícil com o presidente deste comitê, que se comprometeu diversas vezes a divulgar o evento dentre seus membros, mas não deu retorno com indicações de nomes e nem fichas de inscrição. Isso demandou que a equipe da SEMA/DIEAS em especial os estagiários, iniciasse o contato com membros do comitê de bacia há menos de uma semana do evento, o que pode ter comprometido a participação do maior número de membros deste comitê no evento e no diálogo em especial.

7. FÓRUM DE DISCUSSÃO DE EA

Mediadora: Zanna Matos

Ao final da Oficina temática de Educação Ambiental, foi pactuado pelos integrantes do grupo a formação de um Fórum de discussão para EA regional. A atividade não estava prevista na programação. Mas, diante do pleito coletivo, houve um reordenamento para que a solicitação pudesse ser atendida.

Havia uma tendência apenas para a criação de um grupo ativista, para realizar denúncias junto aos órgãos competentes. Entretanto, o fórum foi para além deste objetivo inicial, tornando-se



um espaço de reflexão sobre a temática socioambiental para subsidiar as ações futuras. Assim, foi evidenciado que poderia ser criado um grupo com uma base estruturante que desse o respaldo as ações e continuidade das mesmas.

LISTA DE ANEXOS

1. Anexo I - Registro Fotográfico
2. Anexo II - Listas de Presença

Registro Fotográfico

1. Recepção dos participantes



2. Abertura do Intercâmbio



3. Ciranda das Experiências – Oficinas temáticas



Oficina Cooperativismo



Oficina Educação Ambiental



Oficina Agricultura Familiar



Oficina Resíduos Sólidos



Oficina Restauração

5. Socialização da ciranda de experiências



6. Plenária Final - Considerações partilhadas



7. Feira Cultural



8. Contaí



6. Diálogo Colegiado Territorial



7. Diálogo Brigadistas



8. Oficina de caldas





ANEXO II

Listas de Presença